



O QUE IMPULSIONA A PRODUÇÃO DE LEITE NO MUNDO

Previsões apontam crescimento para a produção e o consumo de leite, nos próximos 10 anos, de cerca de 20 milhões de t ou o aumento médio de 2,6 a 2,9% ao ano no total mundial

Os fatores que influenciam as mudanças no volume de leite produzido em uma região são vários, mas a demanda por produtos lácteos, o preço do leite e da ração, as mudanças climáticas, o fator econômico e a participação no mercado internacional, como exportador ou importador, são fatores comuns à maioria dos países.

A política governamental adotada, principalmente quando existe a preocupação de autossuficiência e de segurança alimentar, pode afetar positivamente a produção de leite. Outra razão que exerce pressão no setor e que está diretamente ligada ao produtor ocorre quando o foco da atividade está na melhoria da eficiência econômica do negócio.

Segundo os especialistas da *IFCN-International Farm Comparison Network*, as previsões para o leite, nos próximos 10 anos, são de crescimento da quantidade produzida e consumida em cerca de 20 milhões de t por ano ou de aumento médio de 2,6 a 2,9% ao ano no total mundial. Estimam também crescimento de 2,5 a 3,0% ao ano do leite entregue e processado nas indústrias; de 3% decorrentes da intensificação de regiões mais produtivas; de 5 a 20% por aumento do tamanho dos sistemas de produção, com incorporação de mais animais no rebanho.

A seguir, alguns fatores que interferiram na produção de leite em 2013 e os determinantes para até 2024. Na América do Norte, as oscilações climáticas ocorridas recentemente provocaram redução na produção de grãos, que influenciou o custo da alimentação animal e consequentemente provocou menor crescimento da produção.

Nos Estados Unidos, estima-se aumento de 22% da produção nos próximos 10 anos, considerando a opção de maior participação nas exportações, a estabilização dos preços e maior eficiência dos sistemas. Um fator importante que interfere na produção de leite nos Estados Unidos e no Canadá é a estabilização econômica, assim como as políticas públicas de longo prazo bem definidas.

MAIS EFICIÊNCIA COM O FIM DAS COTAS - Na América do Sul, o clima, como a seca prolongada e as altas temperaturas, também afetou a produção de leite, provocando menor crescimento das pastagens, principalmente nos sistemas que têm o pasto como principal alimento para o rebanho. A estimativa é de que em 2024 o volume de leite aumente em 22% em toda a América do Sul. Somando a produção do Brasil, Argentina e Uruguai, a estimativa é de que a quantidade aumente 53%, ou seja, passaria dos atuais 49,3 milhões de t para 75,5 milhões de t de leite nos três países.

Na Europa, com o fim das cotas e as restrições ambientais impostas, os produtores buscam maior eficiência dos sistemas de produção com o objetivo de continuarem competitivos. Os altos preços do leite em 2013 permitiram melhorias nos sistemas de produção, o que foi crucial em regiões com problemas de alimentação do rebanho.

A estimativa de crescimento na União Europeia é de 16% para os próximos 10 anos, decorrentes da melhoria da competitividade dos sistemas de produção. Em países independentes da comunidade europeia, como a Rússia, as

mudanças na estrutura de produção e a fragilidade da economia direcionaram a produção de leite para o atendimento da demanda interna, e a estimativa é de aumento de 17% nos próximos anos.

Na Ásia, principalmente na China e Índia, a produção de leite está fortemente direcionada para atender à demanda interna, além de possuírem políticas públicas específicas de incentivo à produção de leite. O grande número de pequenos produtores e as variações climáticas produzem impacto negativo no setor produtivo e ameaçam a autossuficiência em leite. Em longo prazo, os direcionadores de mudanças da produção de leite na China podem ser o alto custo da alimentação animal, as mudanças na estrutura de produção e a limitação de recursos naturais, como terra e água.

Na Índia, os fatores que influenciam o aumento do volume de leite são a alta demanda oriunda do crescimento da classe mé-

TABELA 1
PRODUÇÃO E CAPTAÇÃO DE LEITE NOS 20 PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES DE LEITE NO MUNDO, 2013

País	Produção mil toneladas*	Captação mil toneladas	Percentual produção/entregue
1. Índia	131,3	22,3	17%
2. EUA	91,2	90,7	99%
3. Paquistão	38,6	1,2	-
4. Brasil	35,4	23,5	66%
5. Alemanha	31,2	30,3	97%
6. China	34,6	30,3	88%
7. Rússia	30,7	18,9	62%
8. França	25,0	24,5	98%
9. Nova Zelândia	20,2	20,0	99%
10. Turquia	18,3	7,9	43%
11. Inglaterra	14,0	13,7	98%
12. Holanda	12,4	12,2	98%
13. Polônia	12,2	9,6	79%
14. Itália	11,7	10,7	91%
15. México	11,3	7,9	70%
16. Argentina	11,7	10,9	93%
17. Ucrânia	11,5	4,6	40%
18. Austrália	9,5	9,2	97%
19. Canadá	8,3	8,1	96%
20. Irã	7,6	7,0	92%
MUNDO	733,7	467,5	64%

*Foram considerados os leites de vaca e búfala
Fonte: IFCN - Dairy Report 2014.

dia e a oportunidade de exportação de lácteos. Estimam um crescimento altíssimo de 60% em relação ao volume atual, que é de 131 milhões de t, considerando o leite de vaca e búfala.

No Oriente Médio, o maior desafio que a atividade leiteira enfrenta é a alimentação animal. Na maioria dos países é necessário recorrer à importação de alimento volumoso e concentrado, tornando o preço da ração o principal fator determinante da produção de leite. Outro fator importante é o preço do petróleo, que permite subsidiar a atividade rural, principalmente a produção de leite.

Na África, o crescimento da demanda de produtos lácteos e os preços favoráveis foram os principais impulsionadores do aumento da produção de leite. O baixo custo dos recursos para a atividade leiteira permitiu maior rapidez no desenvolvimento estrutural dos sistemas de produção. Estima-se um volume de 45 milhões de t e aumento de 46% para os próximos dez anos, porém ainda não serão suficientes para abastecer o continente africano.

ÁFRICA E CHINA: AS MAIORES IMPORTAÇÕES - Com uma produção de leite estacional, os problemas climáticos, como o El Niño, interferiram no crescimento da produção na Oceania em 2013, porém a alta relação existente entre os preços do leite na Nova Zelândia e no mercado internacional faz a atividade muito dependente dos preços praticados no mercado mundial, tornando esse um dos principais direcionadores do desempenho da produção de leite.

Com volume produzido superior ao consumido, a Nova Zelândia tem produção acima de 500% do que é absorvido internamente. Já a Austrália produziu 27% de excedente. Em 28 países da Europa a produção foi 9% maior; nos Estados Unidos, de 6%, e na Índia, 1%. Os deficitários foram quase todos os países da África; a China, que importou 19% dos

lácteos que consumiu; a Rússia, com 18%, e o Brasil, que importou 2% do que é produzido no próprio país.

No quadro 1 estão listados os 20 países com maior volume de leite produzido em 2013 e a quantidade do produto que é entregue na indústria para processamento. Observa-se que Estados Unidos, Alemanha, França, Nova Zelândia, Inglaterra, Holanda, Austrália e Canadá são os líderes mundiais em percentual do leite produzido e entregue para o processamento industrial, com índices superiores a 97% do total da produção.

Os países intermediários na relação entre produção e processamento são o Brasil e a Rússia. A Índia e o Paquistão, que figuram entre os principais produtores mundiais de leite, têm uma relação inferior a 20% do que é produzido e processado, principalmente o Paquistão, onde o índice é inferior a 1%. Apesar de as indústrias indianas captarem apenas 17% da produção, o volume entregue nas indústrias é semelhante ao da quantidade brasileira, cerca de 23 milhões de t.

Com 90,7 milhões de t, os Estados Unidos processam o equivalente ao que é entregue nas indústrias da Índia, da França, do Brasil e da Nova Zelândia juntas. A Turquia, com produção de 18,3 milhões de t, ocupa o décimo lugar no ranking dos grandes produtores, ou seja, apenas 7,9 milhões de t de leite chegam às indústrias, que representam 43%.

No Brasil, além dos direcionadores citados, outros fatores devem interferir na atividade leiteira, com a estagnação da economia, com redução do poder de compra, principalmente da classe média, a falta de políticas de longo prazo para o setor e a qualidade do leite produzido que pode afetar a inserção do País no mercado internacional de lácteos de forma mais constante. ■

Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite; e-mail: rosangela.zoccal@embrapa.br.

ESTIMULAÇÃO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO.

MELHORA NA FUNÇÃO RUMINAL E APROVEITAMENTO DA DIETA.

EFEITO ANTIOXIDANTE E MELHORA NA INTEGRIDADE TECIDUAL.

AÇÕES COMBINADAS NA ADSORÇÃO DE MICOTOXINAS.

Levucell^{SC} OUT-TOX

Levucell^{SC} OUT-TOX é um premix enriquecido com probiótico (Levucell^{SC}) que visa suprir as necessidades dos minerais Zinco e Selênio, da Vitamina E e **adsorção de micotoxinas, através do MOS e da bentonita sódica.**

LALLEMAND ANIMAL NUTRITION
Tel: +55 (62) 3507-6200 E-mail: contato@lallemand.com.br

www.lallemand.com.br **LALLEMAND**

ENTREVISTA: RODRIGO BICALHO, PESQUISADOR DA CORNELL UNIVERSITY

BALDE BRANCO

Ano 51 - número 608 - junho 2015 - R\$ 10,50 - www.baldebranco.com.br

FOCO NA SELEÇÃO

Ao priorizar a criação de Girolando meio-sangue, fazenda mineira investe no manejo reprodutivo, valorizando o rebanho e a produção de leite de qualidade

Setor leiteiro
tem novo e
amplo projeto

IATF: fator
de mudança na
reprodução

O que impacta na
longevidade
de vacas leiteiras